

portugal1914.org

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Director Administrativo: J. Soares
 Director de Redacção: J. Soares
 Administracão, tipografia e oficinas de impressão: Praça da Republica - Feira.
 Publicação semanal, aos sábados de tarde.
 Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os artigos.
 Toda a correspondência deve ser dirigida a Redacção e administracão, - Praça da Republica - Vila da Feira.

A grande guerra

O heroico esforço portuguez

Que a hora dos grandes recolhimentos era chegada, diziam-lhe há pouco ao lido indifferente da retaguarda.
 As nossas tropas, postas já a dar prova pelos numerosos raids e bombardeamentos do mez de março, iam sofrer, talvez, as primeiras arremetidas da grande ofensiva do adversario. Valentemente resistiram ellas aos encarnçados combates de um dia inteiro de luta, afrontando os potentes meios de acção do inimigo.

São altamente elogiadas as referencias dos grandes órgãos da imprensa estrangeira á attitude das forças portuguezas.

O seu recuo era, porém, inevitavel ante a forte pressão do adversario, que obrigou igualmente as tropas inglezas a cederem terreno.

E' que se não tratava já dos pequenos raids de companhias e batalhões, com que durante longos mezes os dois contendores entre-tinham a sua actividade.

O adversario lançou ao ataque oito divisões frescas, não somente contra as forças portuguezas, mas a todo o sector da linha ingleza entre La Bassée e Armentières.

O centro (portuguezes) e a ala esquerda (inglezes) tiveram que recuar uns 8 kilometros, levando o adversario a sua linha até ao Lyz, que conseguiu passar em alguns pontos. Toda a area dos nossos acantonamentos e quartéis generais de divisão teve de ser abandonada.

Não sabemos, ao certo, que effeitos das nossas tropas occupavam as trincheiras atacadas. Elementos, talvez, das nossas duas divisões, constituindo quatro brigadas de infantaria e quatro grupos de artilharia ou uma divisão. A outra divisão devia encontrar-se já á retaguarda em descanso, pois as suas unidades encontravam-se já extremamente fatigadas por longos mezes de campanha e, principalmente, pelos combates do mez de março.

E' de esperar que, em breve, nos seja dado conhecimento official das perdas sofridas, pois que uma justificada ansiedade domina todos os portuguezes e muito especialmente as familias dos que se encontram no campo de batalha. As tropas que agora foram submetidas a tão dura prova, e que necessariamente devem ter ficado um pouco desmoralizadas, terão tambem agora o indispensavel descanso, substituidas por outras tropas frescas das nossas aliadas. Não se pôde esperar um continuo esforço de uma contingente tão reduzido como o nosso, em relação aos grandes exercitos em luta.

ficcioneira fantasia foi a de supormos que poderíamos manter um sector independente (que realmente nunca chegamos a possuir) com um simples corpo de exercito. Para termos este em acção, necessavamos de um outro, pelo menos á retaguarda para ir revestendo as tropas já cansadas. N'isso se não pensou, porque um ultimismo inepto calculou o nosso esforço militar por mero palpito — um termo breve da guerra em 1917.

Como os factos vieram desmentir tão aventurosos calculos, ahí o estamos vendo, e sofrendo

agora os efeitos de passadas imprevidencias.

Pelo que se depreende de noticias particulares, devem ter sido forças da 2.ª divisão do corpo expedicionario as que sofreram o violento embate do adversario, composta em grande parte de batalhões do norte do país. Informações officiaes não tardarão, decerto, em nos expor a situação na sua crua realidade. E' preciso que isso se faça para tranquilidade das familias d'aquelles a quem não foi assimulado o lugar no campo de batalha, onde se honrou e dignificou a Patria. As restantes saberão afrontar as novas que vieram, com a serenidade que impõe o stoicismo das grandes dores.

Que, ao menos, não permita a tristeza do seu recolhimento a hipocrisia de tanto egoismo que temos visto manifestar-se, nem a exploração politica dos que á retaguarda se tem sentido bem.

Não é ao fado de termos um reduzido contingente na linha de combate que se pôde attribuir o revés sofrido. Da nossa sorte compartilharam as fortes e valorosas divisões britannicas. Quatro, cinco ou seis divisões que lá tivermos haveriam sofrido a mesma sorte. Pôde-se calcular em dez as divisões que os inglezes tinham a guarnecer a frente de La Bassée a Messines e não poderam ellas resistir ao impulso do adversario que, tendo atingido Merville (8 kilometros a oeste de Laventie), se abeira já do importante rio de comunicações de Hazebrouck, a noroeste de Merville.

Prontos para desagravarem os seus camaradas

O sr. comandante do corpo de tropas da guarnição de Lisboa já no sabado foi avistarse com o sr. Presidente da Republica a quem se ofereceu, em nome de todos os seus officiaes, e sem qualquer excepção, para seguir para a frente. Efectivamente, ao coronel sr. Eduardo Sirmiento foram dirigidas notas, assinadas pelos comandantes dos corpos seguintes da guarnição de Lisboa, oferecendo-se bem como todos os officiaes, sargentos e praças, para seguir para França, com o fim de suprir as baixas motivadas pela ultima offensiva alemã: Regimento de sapadores mineiros, capitão de engenhearia sr. Duarte Veiga; grupo de baterias de artilharia 1, tenente-coronel sr. Mariano Augusto Choque Junior; 1.º grupo de metralhadoras, major de infantaria sr. João Sousa dos Santos Junior; batalhão de infantaria 4, tenente-coronel sr. Antonio Alyres Guedes Vaz; regimento de infantaria 5, 2.º batalhão, major sr. Jorge Augusto Rodrigues; regimento de infantaria 15, tenente-coronel sr. O. Pimenta de Castro; regimento de infantaria 33, 3.º batalhão, major sr. Albino Pinheiro da Costa.

Além destes oferecimentos, ofereceram-se tambem para marchar immediatamente o proprio comandante do corpo, os seus ajudantes, o sr. ministro do Interior, os appointados de campo do sr. Presidente da Republica, ministro da guerra, todos os officiaes que entraram no movimento de 5 de dezembro, officiaes dos regimentos de cavalaria e os das baterias a cavallo, e ainda outros officiaes e praças de regimentos da provincia.

Dois honrosos telegramas

O ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra enviou ao sr. dr. Sidonio Pais o seguinte telegrama:

«S. Ex.ª o Ministro dos Negocios Estrangeiros Lisboa. — Em nome do governo britannico, desejo exprimir ao governo e ao povo de Portugal o alto apreço em que temos o valoroso leito que as tropas portuguezas praticaram nesta batalha.

«Lamentamos profundamente as perdas que elas devem ter inevitavelmente sofrido, sob o impeto de um ataque que foi executado depois de intenso bombardeamento e com uma grande prepônderancia local de tropas, contudo, é-nos grato sentir que os sacrificios communs que as nossas duas nações estão agora fazendo, lado a lado, nos campos de batalha, intensificam a força dos laços insoluveis que as unem na sagrada causa da Liberdade e do Direito. — (s) Balfour.»

O comandante do 1.º exercito britannico enviou o seguinte telegrama ao regimento de infantaria 15 (Tomar):

«Que se transcreva o telegrama de Sua Ex.ª o general comandante do 1.º exercito britannico, recebido na noite passada:

a) O comandante do 1.º exercito britannico deseja que sejam transmitidas ao batalhão de infantaria 15 as suas congratulações pelo completo sucesso, repellido esta manhã o «raido» inimigo.

b) Que louva a 1.ª e 3.ª brigadas de infantaria pelo valor demonstrado no combate de 7 do corrente, mantendo com honra e gloria as tradições de bravura da 1.ª divisão.

c) Que louva especialmente o batalhão de infantaria 15, pela serenidade e bravura demonstradas na defesa do sub-sector, repellido o inimigo com energia e intelligendo-lhe tão perdas que o forçou a retirar precipitadamente. Até que outro batalhão tenha oportunidade para se distinguir e sempre que tropas da 3.ª brigada se reunam, o batalhão de infantaria 15 fechará na dianteira.»

Reforços para França

O governo recebeu um telegrama datado de 11 do corrente e assinado pelo sr. tenente-coronel do estado maior Maia Magalhães, chefe do estado maior da nossa base de desembarque em França, no qual se comunica que as autoridades francezas não consentem no desembarque dos reforços portuguezes por causa do tifo, mas se oferecem, no entanto, para preparar um lazareto para quarentena, que só estará pronto a receber o pessoal de reforço ao fim de um mez.

Em presença desta comunicação consta a «Situação» que o governo portuguez resolveu adoptar, mais uma vez, junto dos governos aliados, para ser revogada a ordem dada, no sentido de poder continuar a enviar os reforços agora.

Honrosas referencias

Alguns periodicos madrilenos, por informação dos seus correspondentes em Paris, referem-se ao grande ataque dos exercitos allemanes contra os aliados sem que estes tivessem de ceder algum terri-

no. O do «Heraldo de Madrid» diz: «Os allemanes penetraram numa profundidade de dois a tres kilometros no centro occupado pelas forças portuguezas, e o ganho de terreno é realmente minimo, comparado com a violencia do ataque e o crescido numero de tropas empregadas. O numero de perdas sofridas pelos exercitos allemanes nas ultimas operações confirmam os horribes estragos causados pela artilharia e metralhadoras francezas, no «front» inglez, desde 21 de março a 4 de abril os allemanes tiveram 259 mil mortos.»

«El imparcial» observa: «Temos a certeza de que os soldados portuguezes se terão batido heroicamente, tão heroicamente como os seus camaradas inglezes e francezes, porque nesta guerra nenhuma maquina chegou á perfeição da maquina humana, o homem, a arma preponderante, porque é a unica maquina que tem alma. Os nossos visinhos e irmãos de raça tem a alma no seu lugar; demasiado fazem, pondo o peito ás balas, por espirito de obediencia, por fatalidade nacional, pois se batem sem um ideal.»

Um official allemão prisioneiro afirmou que o terreno que os allemanes ganharam não é bastante para enterrar todos os seus mortos.

«Durante varios dias, os allemanes fizeram um espantoso bombardeamento, disparando tremenda quantidade de granadas com gazes, e oficialmente calculadas em 60 mil, incluindo as de mortarda, sem de distribuírem prodigamente outras variedades de granadas venenosas pelas trincheiras e posições proximas do «front».

O ultimo *Roll de honra* dado á publicidade pelo governo contem uma lista extensa de mortos em França durante o mez de março. O limitado espaço deste jornal não permite a sua publicação.

Na Africa Portuguesa

O sr. ministro das colonias recebeu um telegrama do governador de Nyassa, comunicando que as forças aliadas, depois de violento combate, tomaram Mafujoz, fingindo o inimigo em direcção ao sul, e em outro do comandante da expedição, comunicando que as forças aliadas occuparam Mido (cerca de 800 milhas a oeste do Porto Amélia), tendo o inimigo perdas importantes.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

13 de abril.
 Reconheço o bombardeamento de regilio de Paris pelo canhão de longo alcance. Uma das granadas caiu d'uma creche, sendo o numero de victimas de 4 mortos e 21 feridos. — Os allemanes procederam á evacuação de Armentières, nas melhoas condições. Evidentemente, o inimigo trouxe maior numero de tropas de reserva para aquella região, para onde seguitam já importantes reforços dos aliados. — Acusado de alta traição, foi preso na Alemanha um capitão do estado maior general allemão.

14.
 Trem sido indifferentes varias tentativas allemanes em diferentes pontos da frente ocidental. — Ao norte de Buedonia, um submarino allemão torpedeou um vapor francez que se refugiou no porto de Palamos, salvando-se a tripulação. — O submarino inglez transportou para a França, em dois dias, duzentos mil homens.

15.
 A França acaba de criar quatro batalhões estrangeiros, a fim de permitir a entrada na linha dos ramos que queiram tomar parte na guerra. — O sr. dr. Sidonio Soares afirmou que brevemente haverá correspondentes para lançar correspondências sobre as cidades de Paris e Espira

que esse bombardeamento impedia a circulação da Alemanha.

16.
 Na ultima batalha a «selecção» inglesa tentou em pontos das 150 - arrebatou inimigos, dos quais 105 foram completamente destruidos. — Foi nomeado ministro dos estrangeiros da Austria o barão de Buriak, em substituição do conde de Czernin. — Na frente occidental não tem havido acontecimentos de importância a registar. — Segundo o que diz o correspondente da Agência «Heras» na linha britannica, os prisioneiros do regimento 43 de infantaria prussiana afirmam que varios «soldados» ingleses e portuguezes foram libertados por se terem recusado a voltar ás peças contra os seus compatriotas.

17.
 O imperador Carlos da Austria, regressou ao conde de Ties de formar novo ministério. — O ministro dos estrangeiros dos Estados Unidos demite o desembarque de marinheiros americanos em Vladivostok. — Os francezes dispersaram um forte destacamento allemão no regilio de Corbery e repórtem varias tentativas de penetração de alemães para o norte.

18.
 A lista «médica» encarnçada, agora quasi em tempo descoberto onde os dois importantes contendores se chocam corpo a corpo. No entanto, tem havido entre ellas um certo equilibrio por haverem dos aliados sido feitos importantes reservas. No entanto o adversario continua lançando obstinadamente as suas forças ao ataque, principalmente ao norte de Lyz, nas direcções de Hazebrouck e Ypres, onde se encontram as forças inglezas, francezas, americanas e belgas. — Segundo o informador da guerra para o «Comercio do Porto», o tenente portuguez não nos podem vir noticias de operações militares nestas semanas mais cheias, porque é preciso dar ás tropas que tão valorosamente combateram, o necessario e indispensavel descanso. — Calculam-se em quatro milhas hebras sotrdidas nas nossas tropas no embate de 7 de V.

portugal 1914

GOVERNOS DA TERRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

ABSTENÇÃO ELEITORAL

Tendo o Partido Republicano Evolucionista deliberado não concorrer a anunciadas eleições de amanhã para presidente da Republica, Deputados e Senadores, lembramos a todos os nossos correligionarios e amigos o dever de se absterem de por qualquer forma tomar parte nessas eleições.

A grande guerra

Soldados portugueses

Temos relido, uma e muitas vezes, os telegramas e mais informes sobre a batalha formidável que, em terras de França, envolveu no seu redemoinho de ferro e fogo os soldados portugueses.

E telegramas e outros informes condensam o mesmo parecer: foram heroicos, foram grandes, foram épicos!

O inimigo cresceu sobre eles em massas enormes, tendo antes feito cair sobre as suas posições um dilúvio de metralha. Era um vagalhão tremendo, que nenhum bloco podia quebrar, e se extendia, rugindo, a assolal e a subverter tudo.

Pois eles resistiram até ao ultimo minuto com uma energia indomita de titans, defendendo, palmo a palmo, em rasgos de desespero sublime, o terreno entregue á guarda do seu brio, da sua valentia, do seu nome.

Muitos caíram sem arredar pé, a gritar a ultima voz de comando, a despedir a ultima granada, a queimar o ultimo cartucho. E nunca o nome de Portugal se ergueu tão alto, ressoou tão longe, se nimbou de tamanha gloria, como neste momento sagrado em que os seus filhos, resuscitando dentro de si as energias gloriosas da sua raça, opuzeram ao ataque do alemão a muralha forte dos seus peitos e caíram, vencidos, sem perder uma só parcela de honra do seu nome ou embaciar uma só pagina da sua velha crónica de heroismos.

Como a nossa alma se comove, e orgulha, e ajoelha deante da grandeza desses rudes e simples combatentes e como sente, mais do que nunca, toda a pequenez hedionda dos que dentro desta terra, que eles lá fóra defendem tão bem, andam no trabalho miseravel das ambições, das vaidades, dos interesses, dos odios, de todas as paixões mesquinhas e dissolventes!

Disseram-lhe que eles tinham, lá longe, um grande dever a cumprir, nobres ideas por que pelear, sagrados interesses a garantir—a vida, o futuro, a honra da Patria a guardar. Clamaram-lhe que eles iam ser, junto do Mundo que se batia pela liberdade e pelo Direito, os representantes valorosos desta pequena patria de tão grande historia, onde esses principios altos tinham afetos e culto. Explicaram-lhe que do seu esforço e do seu sacrificio dependia o futuro da sua terra e que era preciso que eles sofressem e morressem para que ela podesse viver, independente e digna.

Eles ouviram, e entenderam

aquelas vozes, e compenetraram-se daquele dever. Longe, entre tanta gente, de tão varias terras, que servia a mesma causa, marcaram o seu lugar, desfraldaram a sua bandeira, fizeram ouvir o seu nome. E depressa esse nome se cobriu de prestigio: a luta era temerosa, mas eles eram portugueses.

A's vezes nas proclamações sonoras, grandes palavras retiniam: Direito, Justiça, Liberdade, Civilização.

Mas para eles, para entendimento da sua alma simples, todas essas palavras grandes diziam apenas isto, que era ainda maior: Portugal!

E pela terra doce e grande de Portugal, por todas as glorias do seu nome e por todas as esperanças do seu futuro, por essa Patria distante mas que os seus olhos tinham sempre perto e vivia, real e perfeita, no seu coração, *na mais formosa e linda* de quantas o Mundo conhece e de quantas a historia fala, eles começaram a batalhar com um denodo antigo e assinalaram agora, num canto de epopeia imortal, toda a grandeza singular do seu esforço.

Por esse paiz fóra, quanto sobressalto, quanta jangosta, quanto luto!

Bem compreendemos...

Hão-de ter chorado muitos olhos cansados de velhos, muitos olhos inocentes de creanças, muitos olhos limpidos de novas; mas esse desafogo irreprimivel das almas doloridas, não calará o orgulho que ha-de vir-lhes de os saberem mortos assim—perdidos para o seu afeto e para a sua ventura, mas vivendo eternamente na gloria inextinguível do seu feito.

Como eles são grandes!

E como, mesmo feita de joelhos, a nossa saudação á sua memoria chega a ser sacrilega—tão pequenos somos em frente do seu heroísmo, tão miseravel tem sido a nossa tarefa de emulações e conflitos ao pé da sua tarefa de redenção e de gloria...

Falta de noticias

Já são passados desoito dias que se deu a grande pelega entre as forças alemãs e portuguezas, e até agora muito poucas noticias oficialmente foram dadas do embate sofrido.

Existe por isso uma grande ansiedade em todas as pessoas, nos paes, nas esposas, nos irmãos, nos parentes, emfim naqueles que lá têm um pedaço da alma e poucas são os que assim não sofrem, com a incerteza do que lá longe se passa. Atribue-se a ter sido novamente fechada a fronteira franceza e á grande accumulção de serviço telegrafico o grande atraso com que chega a correspondência de França.

No entanto é indispensavel que o governo promova que não se faça esperar mais as noticias dos combatentes, porque não devem haver reservas que obriguem a manter esse estado de ansiedade, verdadeiramente cruel. E' mais do que um dever a cumprir: é um direito daqueles que ao serviço da Patria confiaram antes que representam as suas mais caras afeições.

Declarações importantes

São muito para meditar as declarações sobre a situação da guerra que o ministro inglez lord R. Cecil fez numa cidade ingleza:

LONDRES, 20.—Lord Robert Cecil falando em Hitchin disse o seguinte:—Estamos hoje reunidos num momento crítico desta guerra e provavelmente no momento mais crítico que jamais atravessamos. Não quero dizer com isto que tenho qualquer recelo acerca do desfecho final. Contar-me que antes do começo da offensiva os officiaes alemães acreditados junto das cortés dos países neutros estavam prontos a apostar que os alemães conseguiriam dentro de quinze dias separar as forças aliadas umas das outras, já decorreu um mez e os alemães ainda não o conseguiram. Seria loucura imaginar que a batalha está terminada. Temos diante de nós um periodo indofinido cuja duração ninguém pôde determinar. Não julgamos o inimigo decido do seu valor. Tem em seu favor a grande vantagem de se ter preparado para a guerra ha cincoenta anos. E' um grande motivo de satisfação o terem os nossos compatriotas não somente sabido durante quatro anos fazer frente á Alemanha, mas também dado provas de que o valor inglez nada fica devendo ao seu adestramento militar.

Mas por mais importante que seja a missão que tenhamos a cumprir, não consideramos abaixo do seu valor a imensa vantagem que este adestramento prolongado deve dar ao nosso adversario; não esqueçamos um só momento que estamos lutando com formidaveis difficuldades. Não é somente o adestramento alemão mas é também a situação geográfica da Alemanha que oferece a esta, uma grande superioridade. Finalmente os alemães tem, na linha occidental esta prodigiosa vantagem da unidade de comando. Sinto-me feliz por vos dizer que ha já alguns dias, algumas medidas que muito contribuíram para neutralisar esta vantagem. O governo em perfeito accordo com o marechal Haig e com os valentes soldados que comandam as nossas tropas em França collocou completamente as nossas forças, juntamente com as forças francezas sob o comando do general Foch, um grande soldado cujas brilhantes qualidades conhecereis muito para desempenhar a difficil missão que lhes incumbem. Foch tem, sem reservas, direito ao nosso apoio. Por maiores que sejam as vantagens que o inimigo possui não creio que sejam suficientes para decidir a batalha em seu favor, mas não nos deixemos arrastar por um optimismo facil.

A batalha do Occidente

Um cronista de incontestavel seriedade diz-nos, sobre a grande batalha que ha semanas se fere nos campos do norte de França, que a hora critica que atravessamos os aliados não consente abatemento de ânimos, antes requer persistencia e tenacidade na utilização de todos os recursos para conter o arrastamento brutal do adversario. Que se

afastem, porém, os optimismos facéis que tantos erros tem originado.

A grande batalha do Occidente prosegue dura e incruenta. Não é um pleito que se decida em breves dias—semanas mesmo.

Na estreita faixa de terreno do noroeste da França degladiam-se exercitos de milhões de homens. Mesmo quando supomos a luta estacionaria por alguns dias, á retaguarda se dispendem energias e atividades na preparação de novos e violentos arrancos dos contendores.

E' uma destas fases que, porventura, estamos atravessando.

Onde se virá a produzir o novo embate do adversario?

Entre Amiens e Arras para tentar a separação definitiva dos exercitos aliados?

Na região de Ypres para alcançar os almeçados objetivos de Calais e Dunkerque?

Vã tentativa seria procurar desorientar os verdadeiros desgnios do adversario.

Outro tanto aconteceria se tentassem advinhar o plano do generalissimo dos aliados.

Dizer que a sua missão, por agora, é resistir e obstruir as roturas que o adversario fór operando na frente britânica, seria reconhecer que o comando aliado se deixará subordinar pela lei do adversario, resignando-se a ficar esmagado contra a costa da Mancha.

Nunca a defensiva passiva—condenada por todos os tratadistas militares—teria conduzido a mais funestas conseqüencias. Uma tal attitude é afronta que se não pôde fazer a um general da competencia de Foch, o antigo lente da Escola Superior de Guerra, onde doutrinou em sentido diametralmente oposto.

Porventura, a occasião fardaria em que lhe foi entregue o comando supremo dos exercitos aliados—quando o adversario havia já despenhado a violencia na sua offensiva—lhe não teria perijulido gisar um plano em harmonia com as suas doutrinas militares; mas é de esperar que a sua pericia saiba tirar-lhe do grave apuro a que foram conduzidos os exercitos cuja chefia lhe foi confiada.

Por agora, poder-se-á continuar a registrar algumas vantagens do adversario, conseqüencia inevitavel da sua iniciativa no ataque.

Assim succede no saliente de Ypres, tornado insustentavel desde que o inimigo atingiu a linha Baileul-Whisthate e que a sua pressão se manifesta também ao norte, na região de Dixmude. Tenacissimamente se resistencia dos anglo-francezes ao norte do Lys, mas a ameaça que o adversario, descendendo de Lange-mark, dirige á retaguarda da linha voltada para o

Lys, parece tornar insustentavel a sua posição nas pequenas eminencias ao norte de Baileul. Assim, a retificação do grande saliente de Ypres não tardaria, talvez, em tornar-se uma realidade. Ilusão é supôr que, na actual fase das operações, se possam manter essas curvas caprichosas que a linha do Occidente nos tem apresentado, visto que hoje os exercitos estão, em grande parte, fóra dos solidos abrigos das trincheiras. Mas a retificação do saliente de Ypres vem collocar Dunkerque sob o fogo dos canhões do inimigo, que ao mesmo tempo dá um passo importante no caminho de Calais. As duas grandes bases de abasquecimento dos exercitos inglezes terão, em tal caso, que deslocar-se para o sul do estreito de Calais.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

20 de abril.

São todas boas para os aliados as noticias recebidas da frente occidental nas ultimas 24 horas. Está cada vez mais justificada a crenga de que o inimigo será contido nesta situação. —Os francezes conseguiram um avanço importante e continuam a economizar reservas e a esperar oportunidade para um ataque geral.

21

Até agora apenas um submarino alemão conseguiu aproximar-se dos comboios americanos que fazem caminho para a França e esse mesmo ha boas razões para crer que foi destruido. —Nos Estados Unidos foi submetida á assinatura presidencial uma proposta tendente a fazer alistarem homens entre 21 e 50 anos, a qual abrange dez milhões de homens. —Por solidariedade dos aliados, irão breve para a Picardia e Flandres regimentos Italianos.

22

Na Alemanha tem sido preciso recorrer a classes militares mais antigas para preencher as vagas terríveis causadas pela offensiva franceza. —A França continuava chegando importantes reforços americanos e inglezes. —Ha tres semanas que o Atlantico vem sendo constantemente sulcado por navios aliados, dos quaes nem um só foi ainda afundado.

23

As manobras dos alemães em varios pontos da frente occidental não têm obtido resultado algum. —A imprensa ingleza exprime a convicção de que o novo britânico aceitará, sem queixumes, os novos sacrificios que lhe são pedidos. —Na manhã anterior os inglezes realizaram uma incursão naval a Ostende e Zebrugge, que são bases de «destroyers» e submarinos inimigos, tendo obtido satisfatorio exito. —Os alemães, infringindo já mais uma regra do direito internacional, empurraram bagas deshumanas, que foram encontradas em feridas de soldados inglezes.

24

Em Guatemala foi declarado o estado de guerra com a Alemanha. —A duquesa de Bourbon, mãe da imperatriz da Austria, foi intimada a abandonar a Austria em 24 horas, proibindo-se-lhe que voltasse ali antes do fim da guerra. —Comentando as incursões navas dos inglezes contra Ostende e Zebrugge, afirmam os jornaes de Londres que poucas vezes se em projectado tão ousada facanha.

25

Todos os marinheiros inglezes que tomaram parte na incursão a Zebrugge estabeleceram que a entrada do canal está bloqueada; as portas das represas foram demolidas por explosivos; um contra-torpedeiro alemão foi torpedeado, outro esportado e um terceiro afundado; um destaca-

portugal 1914

A grande guerra

Notícias da guerra nos últimos 8 dias

20 de Abril.
 Comentando a nova fase da ofensiva alemã, dizem os jornais franceses que nem a batalha foi acida nem o estado-animo dos aliados com mais tranquilidade e confiança. — No parlamento alemão, um socialista declarou que o povo não quer continuar a guerra sem obter vantagens. — Na Alemanha, os campos alemães operaram resistência armada às tropas alemãs, tentando impedir a exportação de provisões para a Alemanha.

27
 Mais uma vez, durante a noite de hontem, recommençou o bombardeamento da região parisiense pelo canhão de grande alcance. — Na Inglaterra, foi nomeado um ministro novo a aeronautica. — A partir de 15 de maio, vai ser prohibida em França a venda de carne tres dias por semana. — A Rússia prohibiu nas suas colonias a exportação de zinco e minerais preciosos nos Estados Unidos para a construção de material de guerra.

28
 De outra parte, em toda a linha de batalha, ao lado do ataque as posições desenvolveram durante a noite uma grande actividade. — A Jura, neste sentido, teve hontem o caracter extremo de encarniçamento. O inimigo tentou, por diversos esforços repetidos e energicos, explorar as vantagens obtidas na vespera. Depois de algumas horas de luta feroz e no entanto, o mesmo foi entravado em todos os pontos. Estas ataques, fallidos, custaram-lhe perdas importantes.

Os ataques, contra as posições francezas de Leire e Clite foram fructuosos com extrema violencia. Por tres vezes o inimigo foi repellido com perdas importantes. No quarto esforço conseguiu tomar Leire, mas a tarde, os aliados contra-atacaram, recuperando as posições e retomando a ofensiva.

29
 O almirante, por torpedos, o paquete «Oriz», da Companhia do Pacifico, salvando de todos os passageiros. — No mar sem direccão do Alasca e na Alta-Alaska, os alemães continuam a ser repellidos pelos francezes, deixando-os proseguir em seu poder. — Tiveram uma conferencia em Paris os chefes dos governos francez e italiano.

30
 Concluiu-se a firma que a situação geral e o andamento favoravel aos aliados. — Diz o «Echo de Paris» que a ofensiva alemã será suspensa por algum tempo. — Segundo o «Echo de Paris», as perdas dos aliados, desde o começo da ultima batalha, não atingem a decima parte das perdas alemãs. — Em Nova York, os representantes das grandes fabricas de ferro e aço resolveam aumentar a produccão para fins da guerra, diminuindo a do aço para fins commerciaes.

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
 Um escudo no concelho da Feira e resio do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas à conta do assinante, acrescidas no respectivo recibo.

2 escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

Anuncios
 Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo, à conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se reciba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá
 Director, administrador, proprietário e editor.

Redacção,
 Administração, tipografia e oficinas de impressão,
 Praça da Republica—Feira,

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

—
 Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

—
 Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção e administração, —Praça da Republica—Vila da Feira.

A grande guerra

**Portugal na guerra
 Ainda a batalha de 9 de abril**

Duma entrevista que o capitão do nosso exercito, no front, Vasco de Carvalho teve com um jornalista francês, reproduzimos o que segue:

Temos pormenores do que se passou nas horas sangrentas e gloriosas de 9 de abril, em que a coragem, abnegação e espirito de sacrificio dos nossos compatriotas suportaram assaltos de rara violencia, executados por forças oito vezes superiores em número e com material desproporcionado, para impedirem a rutura da frente e para manterem o contacto com os aliados até á chegada de reforços.

As tropas portuguezas ocupavam um sector de aproximadamente 11 quilómetros, que partia de Givenchy, ao norte do canal de La Bassée, até aos arredores de Laventie.

A divisão de linha que estava nas trincheiras, ha mais dum ano, encontrava-se ligeiramente fatigada.

No dia do ataque devia ser substituída para ir repousar á retaguarda. O ataque foi desencadeado no dia 9, ás 4 e 10 da manhã, precedido de um formidável bombardeamento. O fogo de barragem intenso foi executado por tres modos contra a primeira linha por meio de peças ligeiras, contra a segunda por peças médias, e contra a terceira e a retaguarda por peças de grosso calibre com o fim de impedir a ligação com a estrada de Bethune a Lestrem e Estaires, e proibir a chegada de reforços.

O ataque envolvente, combinado com ataques de frente, foi tentado no ponto de contacto do sector portuguez e da divisão ingleza, estabelecida ao norte e á esquerda do sector de Fleurbaix, onde as linhas portuguezas foram apanhadas de flanco. A mesma tatica foi seguida pelo adversario á direita, embora com menos intensidade. Todavia, esta não deu resultado algum; sobre tudo por causa da valentia e tenacidade incomparaveis com que a divisão ingleza, que defendia o sector de Givenchy, resistiu ao impulso do inimigo.

O ataque de frente desenvolveu-se na seguinte direcção: estrada de La Bassée-Estaires, atravessando perpendicularmente todo o sector. Os batalhões portuguezes, depois de forçada a primeira linha e submersa por uma onda de assaltantes e por uma avalanche de granadas, defenderam heroicamente, até á ultima extremidade, a segunda linha. A sua magnífica resistencia ficou provada. Os soldados estavam como que pregados ao sólo que deviam defender.

Os portuguezes tinham sofrido o choque de quatro divisões alemãs de assalto e de quatro de apoio, isto é, oito contra tropas fatigadas. Só depois de seis horas de batalha é que o inimigo conseguiu apoderar-se e ocupar a segunda linha, e depois de nove horas é que teve a possibilidade de assaltar a

terceira linha defendida por reservas.

A terceira linha manteve-se até á chegada de mais tropas alemãs, mas conseguiu escapar á destruição.

Os actos de bravura e heroismo repetiram-se e é impossivel citar todas as suas mauditas passagens. Todas as unidades de artilheria fizeram fogo até terem gasto o ultimo projctil. Uma delas, a da extrema esquerda, foi atacada á baioneta, enquanto continuava a sacrificar-se disparando sempre para proteger a infantaria.

Entre as tropas de infantaria, o 8.º e 10.º regimentos infligiram perdas consideraveis ao inimigo. O 13.º e 15.º defenderam a pequena aldeia de La Conture.

Algumas companhias do 15 de infantaria lutaram ainda, depois das horas formidaveis dos combates de 9 a 14 de abril, até que o comandante inglès formalmente lhes ordenou que voltassem á retaguarda. Todo o regimento de infantaria 15 foi especialmente citado pelo comando britânico. Foi aquele mesmo que acompanhou o sr. Machado Santos no movimento revolucionario de 13 de dezembro de 1916, precursor da revolução de 5 de dezembro de 1917.

Se os alemães conseguiram um exito parcial, de resto sem realizarem os objectivos principais, foi porque lançaram a ofensiva com grandes massas humanas apoiadas por material numeroso e de uma potencia extraordinaria, e consentiram em sacrificios internos das suas melhores unidades, que sofreram muitas perdas, e porque os seus inimigos estavam de certo modo esgotados por uma custosa resistencia.

Os aliados, indissoluvelmente unidos para a defesa do territorio, simbolo da liberdade, devem agora respirar, repousar e reorganizar a sua força, porque mesmo o ultimo esforço ordena uma tregua. O inimigo prepara indubitavelmente um novo impulso que os aliados esperam confiadamente. Em toda a parte, eles estão prontos para uma vigorosa replica. O seu numero, valentia e decisão de manter a todo o custo, posições consideradas importantes, são penhor certo de que não enfraquecerão e quebrarão a onda prevista.

Novas batalhas em perspectiva

Informações dum critico militar:

Apesar de dia a dia protelada, presente-se a iminencia de nova batalha. Não se póde o adversario resignar a dar por findos os seus ataques por dolorosas que tenham sido as suas perdas e por amargas que tenham sido as suas deceções.

Não é a nova batalha uma acção exolada de plano militar que se propoz desenvolver contra os exercitos aliados.

Convém, porém, isso para fixar em suas linhas geraes a actual situação militar creada pelas acções já empenhadas.

Contido o primeiro arranco do adversario em direcção a Amiens, evitou-se a rutura estratégica e a separação dos exercitos aliados, comquanto se houvesse quebrado a linha material das suas sólidas defezas. Impunha-se, desde então, aos exercitos aliados aproveitar o cheque do adversario e operar uma forte concentração das suas forças, que lhes permitisse passar a uma rapida contra-offensiva.

O esçoamento das forças ingle-

zas para o sul do Some era o caminho naturalmente indicado a um exercito que escapou ao perigo de ficar isolado das forças francezas, com o mar pelas costas e sem a sufficiente zona de manobra. O abandono do territorio ao norte do Some deixa, porém, em mão do adversario os portos da Mancha e, com eles a possibilidade de se instalar a curta distancia do litoral inglès. A vantagem militar de reunir todas as forças aliadas ao sul do Some contrapunham-se, assim, as desvantagens militar e politica, de deixar os portos da Mancha á mercê do adversario. A defeza desses portos até á ultima extremidade parece ter primado a outras considerações de ordem puramente militar e, em tal conformidade, se terá orientado o plano do generalissimo Foch.

O resultado final da batalha dirá se a decisão tomada foi a mais oportuna.

Aceitando a questão nestes termos, não póde deixar de reconhecer-se que os exercitos aliados são forçados a aceitar a continuação da batalha em situação desvantajosa, visto acharem-se apertadas entre a linha de contacto com o adversario e o litoral da Mancha, em uma faixa de terreno que não é demasiado ampla para nela se moverem as grandes massas dos exercitos anglo-francezes.

Vão-se, entretanto, espaçando os dias sem que os comunicados nos refliram coisa de interesse relativamente a operações.

As acções aereas são as que, principalmente, sobrelevam no actual momento. E compreende-se que assim seja. Mais do que na propria linha de combate, é a retaguarda que está o interesse das operações, nos movimentos preparatorios para os proximos embates. De uma parte e outra, a aviação procura seguir as concentrações das forças adversas e ao mesmo tempo estorva-las e causar-lhes os possiveis danos.

Afóra isto, póde assinalar-se uma maior atividade da artilharia que, tambem de uma parte e outra, procura tatear a resistencia das linhas contrarias.

E' convicção geral que a actual tranquilidade aliás necessaria aos dois contendores, não poderá prolongar-se muito mais, pois a grande batalha não póde ter-se resumido ás acções já empenhadas.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

1 de Maio

Reuniu-se em Abeville o conselho superior de guerra inter-aliados, resolvendo-se todas as questões de momento de comum accordo. O resultado considera-se como muito satisfatorio. —Foi apresentado á camara dos deputados dos Estados Unidos o programa do departamento da guerra, que implica a aceleração da instrução dos recenseados e o augmento do exercito tão rapidamente quanto possivel.

Noticias recebidas em Londres dizem que a India não creará dificuldades ao imperio britânico no actual momento critico e prestará todos os seus serviços á causa da Inglaterra. —A imprensa alemã reclama do governo uma acção imediata contra o convenio naval que vai celebrar-se entre a Inglaterra, America e Dinamarca, a fim de salvar os interesses germanicos. —Do exercito tcheque slavo, formado na Italia, foi já mandado para as linhas italianas o primeiro destacamento. —Nos Estados Unidos ficaram construidos barcos novos com a lotação de 240:000 toneladas. —Noticias de Colonia dizem que o proprio Kronprinz dispara sobre Pariz repetidamente o canhão de grande alcance.

3 No proprio campo de batalha dois combatentes receberam a cruz da Legião

de Honra por atos heroicos realizados com os tancks francezes. —Um corpo polaco que recebeu ordem para combater os francezes, recusou obedecer.

4 Na Belgica, deu-se uma sublevação a bordo de um submarino alemão, por causa da má alimentação. —Uma nota officiosa da Haya anuncia que está solucionado o conflito germano-holandez. —Considera-se como um preludio de nova offensiva austriaca contra a Italia a proxima entrevista dos imperadores da Alemanha e da Austria.

5 Acedendo a uma solicitação do pontifice, o Kaisér ordenou que não sejam requisitados os sinos nem os orgãos das igrejas da Belgica. —Comentando o ataque inglez contra Zeebrugge, a «Frankfurter Zeitung» diz que seria loucura negar o exito importante da esquadra britanica. —Entre o Somo e o Ancre, a linha ingleza foi consideravelmente avançada, a despeito da vigorosa resistencia do inimigo, que sofreu sérias perdas.

6 A Romania assinou a paz com os imperios centraes. —A Nicaragua declarou guerra á Alemanha. —Clemenceau rouxe das trincheiras da Picardia a convicção de que os francezes não serão vencidos.

7 No seu relatório, a Associação do serviço da marinha mercante ingleza diz que os navios mercantes transportaram no anno findo 13 milhões de homens, 25 milhões de toneladas de material, um milhão de doentes e feridos, cinco milhões de toneladas de oleos, carvão e combustiveis, dois milhões de cavalos e mulas, 100 milhões de quintaes de trigo e sete milhões de toneladas de mineraes de ferro. O produto da exportação foi de 300 milhões de libras.

8 Confirma-se a condenação de 52 belgas, 24 dos quaes foram executados, entre eles o prior de Mons. Van-Bergen, funcionario da legação, morreu cantando a «Brabançone». —Lord Curzen declarou na camara que enquanto o espirito militarista que reina na Alemanha não fór abatido, não têm probabilidades de bom exito quaesquer negociações que não tenham em vista uma paz duradoura e honrosa. —Na recepção nacional do Sporting-Club de Londres, respondendo a um brinde, o almirante Sims, dos Estados Unidos, disse que a America entrou na guerra «com os dois pés» e manter-se-ha sobre eles até ao fim.